

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED

Área de Conhecimento	Ementa/Bibliografia
Antropologia e Sociologia da Educação	<p><u>Ementa:</u> Etnocentrismo e relativismo cultural. Classe social e seus marcadores: raça, etnia, gênero. Conceito antropológico de trabalho e cultura. Diversidade. Antropologia e educação. Juventude e educação. Métodos da pesquisa etnográfica e educação. A natureza da sociedade de classes. O contexto histórico de surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico: Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Conceitos sociológicos fundamentais e educação.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>ANDERY, M.A.P.A. et al. Do feudalismo ao capitalismo: uma longa transição. in ___Para compreender a ciência: Uma perspectiva histórica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988, p. 157-174.</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto, Porto, 1994.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A sociedade escravista no Brasil. In ___ Circuito Fechado: Quatro ensaios sobre o poder institucional. São Paulo: Editora Globo, 2005, p. 37-62.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A ordem social da sociedade escravocrata e senhorial. In ___ Circuito Fechado: Quatro ensaios sobre o poder institucional. São Paulo: Editora Globo, 2005, p. 62-95</p> <p>GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Antropologia e educação: um campo e muitos caminhos. Linhas Críticas, v. 21, n. 44, p. 19-37, 2015. Oliveira, A. (2013). Antropologia e/da Educação no Brasil: entrevista com Neusa Gusmão.</p> <p>LARAIA, R. D. B. (2001). Cultura: um conceito antropológico. 14. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo. Abril cultural. (Coleção Os Pensadores). 1977.</p> <p>ORSO, Paulino José. A educação na sociedade de classes: possibilidades e limites. In: ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria. Educação e Lutas de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 49- 63.</p>
Educação Especial: Intérprete de Língua	<p><u>Ementa:</u> Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade</p>

<p>Brasileira de Sinais- Libras</p>	<p>surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. Fundamentos metodológicos no ensino de LIBRAS. Didática no ensino de LIBRAS. Implicações da atuação do TILS no Ensino Superior.</p> <p><u>Bibliografia:</u> BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. _____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. PEREIRA, M. C. P. e NOGUEIRA, T. C. (Org.) Translatio: Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. n. 15. Porto Alegre, RS: UFRGS/Instituto de Letras, 2018. QUADROS, R. M. de (Org.) Cadernos de Tradução: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. v. 2 nº 26. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010. RODRIGUES, C. H e QUADROS, R. M. de (Org). Cadernos de Tradução: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais. v. 35. nº especial 2. Florianópolis, SC: UFSC/PGET, 2015. SANTOS, S. A. e NOGUEIRA, T. C. (Org.). Belas Infiéis: Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: caminhos trilhados, percursos em andamento e projeções futuras? v. 8. nº 1. Brasília, DF: UNB/POSTRAD, 2019. SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Ed. 3. Porto Alegre: Mediação, 2003. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PERLIN, G.; STUMPF, M. Um olhar sobre nós Surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012. SOBRINHO, R.C; ALVES, E.P.; JUNIOR, E.R.C. O intérprete de Libras na formação de estudantes no ensino superior brasileiro. In: Revista (Com)Textos Linguísticos. V.10, n. 15. Espírito Santo: UFES, 2016. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de e Gurgel, Taís Margutti do Amaral Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2011, v. 17, n. 3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
<p>Geografia Física</p>	<p><u>Ementa:</u> Conceito, objeto e objetivo da Biogeografia. Fatores ecológicos. Grandes Biomas terrestres e Biomas do Brasil. Técnicas de campo em Biogeografia.</p> <p>Estatística descritiva: Levantamento de dados, população e amostra. Medidas de tendência central: média, mediana e moda.</p>

	<p>Medidas de variabilidade ou dispersão: desvio-padrão, variância, valor máximo e mínimo, curtose.</p> <p>Elementos e fatores do clima: temperatura, pressão, umidade. A circulação atmosférica. Sistemas formadores de tempo: massas de ar, frentes. Climatologia do Brasil e da América do Sul.</p> <p><u>Bibliografia:</u> COX, Barry & MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária, 7ª ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011. 398p. FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURI, L. A. BITTAR. (organizador). <i>Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.p. 99 – 129. IBGE. <i>Manual Técnico da Vegetação Brasileira</i>. Brasília: IBGE, 2 ed. 2012. 271p. KLEIN, R. M. Mapa Fitogeográfico do Estado de Santa Catarina. In: <i>Flora Ilustrada Catarinense</i>. Itajaí. 1978. 23p. AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. 4a. ed. São Paulo, DIFEL, 1986. MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. YNOUE, Rita Yuri et al. Meteorologia: noções básicas. São Paulo, Oficina de Textos, 2017. FERREIRA, M. C. Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas exemplos para o geoprocessamento. São Paulo: Editora Unesp, 2014. ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante. 3ª edição. Porto alegre: Bookman, 2012.</p>
<p>Gestão da Informação aplicada à Biblioteconomia</p>	<p><u>Ementa:</u> Planejamento. Organização. Direção. Controle (Avaliação) em Unidades de Informação. Papel estratégico da informação nas organizações para tomada de decisão, como bem econômico e os processos de agregação de valor. Ambientes e fluxos de informação. O cenário das tecnologias da informação e comunicação na economia da informação. E-business e as startups. Oportunidades de negócio na nova economia no Brasil. Bases históricas da administração. Abordagem Clássica, humanística burocrática, comportamental, estruturalista, sistêmica, contingencial, neoclássica e as teorias contemporâneas.</p> <p><u>Bibliografia:</u> ALMEIDA, M. C. B. de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Brique de Lemos Livros, 2005. ASSIS, Wilson Martins de. Gestão da informação nas organizações: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios: exemplos práticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 182p. BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. Planejamento estratégico para unidades de informação. São Paulo: Polis/APB, 1995. BEAL, Adriana. Gestão Estratégica da Informação: Como transformar informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações.</p>

	<p>São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria geral de administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a TGA. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>CHOO, Chun Wei. Gestão de informação para a organização inteligente. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.</p> <p>DAVENPORT, Thomas H.; MARCHAND, Donald A.; DICKSON, Tim. Dominando a gestão da informação. Porto Alegre: Bookman, 2004. 407p.</p> <p>LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.</p> <p>LUBISCO, N. M. L. O Seminário avaliação da biblioteca universitária brasileira: contexto, dinâmica e resultados. In: _____. Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 17-87.</p> <p>ROCHA, E. C.; SOUSA, M. F. E. Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação. Brasília: IBICT, 2011. 81 p.</p> <p>SPUDEIT, Daniela; KROEFF, Marcia (Org.). Gestão de Unidades de Informação. São Paulo: FEBAB, 2017.</p> <p>TAPSCOTT, Don; LOWY, Alex; TICOLL, David. Plano de ação para uma economia digital. São Paulo: Makron, c2000.</p> <p>UNESCO. Sociedade do conhecimento X economia do conhecimento: conhecimento, poder e política. Brasília, DF: Unesco, 2005.</p> <p>VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica (Orgs.). Administração de unidades de informação. Rio Grande: EDFURG, 2007.</p>
<p>História da África</p>	<p><u>Ementa:</u> África e Historiografia: fontes escritas e orais. Intelectuais africanos e a produção de conhecimento. As civilizações africanas entre os séculos XVI e XIX. O impacto da colonização europeia e a escravidão moderna. A presença das culturas islâmicas. A partilha do continente africano. Os sistemas coloniais no século XX. As lutas por libertação e a formação dos Estados Nacionais. Ideologias anti-coloniais: Negritude e Pan-africanismo. Unidade Africana. O renascimento do Islã. Desafios da África Pós-independência. Ensino de História da África e Educação para as Relações Étnico raciais.</p> <p><u>Bibliografia:</u> APPIAH, Kwame A. A África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>BARRY, Boubacar. Senegâmbia: o desafio de uma história regional. Salvador, SEPHIS, s/d, pp. 534.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília. Secad /MEC, 2004.</p> <p>BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.</p> <p>CESAIRE, Aimée. Discurso sobre o colonialismo. Porto: Poveira, 1971.</p> <p>COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. Evolução demográfica da África</p>

Colonial. In: FERRO, Marc. O livro Negro do Colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p.639-646

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra.** 1ª reimpressão. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

HALL, Stuart. **Pensando a Diáspora:** reflexões sobre a terra no exterior. In: HALL, Stuart. **Da Diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula:** visita a história contemporânea. Belo Horizonte: Selo Negro, 2005.

HOUNTONDJI, Paulin J. **Conhecimento de África, Conhecimentos de Africanos:** duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. IN: SANTOS Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo; Editora Cortez, 2010, pp. 119 – 132.

KI-ZERBO, J. (coord.). **História Geral da África I.** Metodologia e pré-história da África. 2.ª Ed.; Brasília: UNESCO, 2010.

KI-ZERBO, J. **História da África negra.** Lisboa: Europa-América, 1998.

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando África?** Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

LOVEJOY, Paul e. **A escravidão na África.** Uma história e suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

M'BOKOLO, Elikia. **As práticas do apartheid.** In: FERRO, Marc. (org). O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra.** História e civilizações. Do século XIX aos nossos dias. Tomo II. Salvador: UFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra:** História e Civilizações. Até o século XVIII. São Paulo, Salvador: Casa das Áfricas, Edufba, 2009.

MACEDO, José Rivair (Org). **Dossiê:** História das sociedades africanas: temas, questões e perspectivas. Anos 90. Revista do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 21 n. 40, dezembro de 2014.

MACEDO, José Rivair (org.). **O pensamento africano no século XX.** 1.ª ed.; São Paulo: Outras Expressões, 2016.

MASOLO, D. A. **Filosofia e conhecimento indígena:** uma perspectiva africana. SANTOS, Boaventura e MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

MBEMBE, Achille. **África Insubmissa.** Angola: Edições Mulemba: Portugal: Edições Pedagogo, 2014.

MBEMBE, Achille. **Formas africanas de auto-inscrição.** Estudos Afro Asiáticos, Ano 23, N.º 1, 2001, pp.171-209.

MBEMBE, Achille. **Sair da grande noite:** ensaios sobre a África descolonizada. Angola: Edições Mulemba: Portugal: Edições Pedagogo, 2014.

MEILLASOOUX, Claude. **Antropologia da escravidão.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1995.

MUDIMBE, V.Y. **A invenção da África.** Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Angola: Edições Mulemba: Portugal: Edições Pedagogo, 2013.

PRATT, Maire Louise. **Os Olhos do Império:** relatos de viagem e transculturação. Bauru/São Paulo: EDUSC, 1999.

SANCHES Manuela Ribeiro (org.). **As malhas que os impérios tecem:** textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2011.

	<p>SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 2002.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.</p> <p>VIDROVITCH-COQUERY, Catherine (org.). A descoberta da África. Lisboa: Edições 70, 2004.</p>
<p>Letras, Linguística</p>	<p><u>Ementa:</u> Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Aprendizagem da linguagem escrita. Interface entre oralidade e escrita. Análise dos métodos de Alfabetização. Texto e ensino da língua e da gramática. Gêneros Textuais. Estrutura da língua: aspectos notacionais (letra e som, ortografia, pontuação) e aspectos discursivos (gêneros e tipos de texto). Leitura, análise e produção de textos acadêmicos: resumo, resenha, artigo, relatório, projeto.</p> <p><u>Bibliografia:</u> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Caderno da PNA, Brasília: MEC, SEALF, 2019. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2001. ELIAS, V. M. Ensino de Língua Portuguesa – oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011. FIGUEIREDO SILVA, M.C. GROLLA, E. Para conhecer aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2014. GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação linguística e ensino da gramática. Working Papers em Linguística, Florianópolis, v. 10, n.1, p. 73-91, Jan- jun. 2009. LEMLE, Miriam. Guia teórico do Alfabetizador. 17.ed. São Paulo : Ática, 2014.Reimpressão. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2008. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Diante das Letras: a escrita na alfabetização. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1999. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10ª.ed. São Paulo: Atlas, 2008 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e Colaboradores – Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004. SOARES, M. Alfabetização – a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.</p>
<p>Tecnologias da Informação aplicadas à Biblioteconomia</p>	<p><u>Ementa:</u> Fundamentos em Recuperação da Informação. Modelos e plataformas para Sistemas de Recuperação de Informação. Padrões e tecnologias de Web Semântica para RI. Sistemas gerenciadores de bancos de dados (SGBD). Modelo físico. Linguagem SQL e suas sublinguagens: DDL, DML, DCL. Análise de dados. Padrões, formatos e protocolos OAI. Operação da plataforma DSpace. Processos de Harvesting e Interoperabilidade. Padrões de</p>

Metadados para Repositórios Digitais.

Bibliografia:

ALMEIDA, J. F. V. R.; DIAS, G. A. Representar para recuperar: uma necessidade do usuário. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 14, n. 2, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2019v14n2.46110

ARELLANO, M. A. M.; OLIVEIRA, A. F. Gestão de repositórios de preservação digital. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 3, p.465-483, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646346> . Acesso em: 09 ago. 2018.

ASSIS, Emanuel Cesar Pires de; MOURA, Cláudio Augusto Carvalho; SANDOVAL, Isabela Melim Borges. **Humanidades digitais: leituras e tecnologia**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

BATTELLE, John. **A busca: como a Google mudou as regras do negócio e revolucionou a cultura**. São Paulo: Campus, 2005.

BREITMAN, Karin. **Web Semântica: a Internet do Futuro**. São Paulo: LTC, 2010.

CAFÉ, L. C.; MUÑOZ, I. K.; LEITE, F. C. L. Usabilidade na recuperação da informação em acesso aberto: estudo da interação de usuários da pós-graduação com o repositório institucional da universidade de Brasília. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/29771>

CERVANTES, B. M. N.; RAMALHO, R. A. S.; GONÇALEZ, P. R. V. A.; SANTOS, J. C. F. Representação e recuperação da informação na web: aspectos teóricos e tecnológicos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.43235

COSTA, SELY. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.218-232, 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/281/172> . Acesso em: 15-jul-2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, dez. 1999 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 02 ago. 2010. doi: 10.1590/S0100-19651999000300003.

DURASPACE.ORG. **DSPACE**. Disponível em: <https://duraspace.org/dspace/> . Acesso em 07 ago 2022.

FERNEDA, Edberto. **Recuperação da informação: análise da contribuição da ciência da computação para a ciência da informação**. São Paulo, 2003. 147 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/pt-br.php>>

FORESTI, F.; VIERA, A. F. G. A recuperação da informação em dispositivos móveis. **Biblionline**, v. 12, n. 2, p. 6-25, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16407> .

FOUNDATION, ANDREW W. MELLON et al. The Open Archives Initiative

Protocol for Metadata Harvesting. Disponível em: <http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html> . Acesso em: 07 ago 2019.

FUJITA, M. S. L.; GIL-LEIVA, I. Avaliação da indexação por meio da recuperação da informação. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014. DOI: 10.18225/ci.inf..v43i1.1418

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de bancos de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282p.

JANAITE NETO, J.; FERNEDA, E. Ontologia como recurso de padronização terminológica no processo de recuperação de informação. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 1, p. 30-45, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41073> .

LANCASTER, F. **Wilfrid. Information retrieval systems: characteristics, testing and evaluation**. 2. ed. New York: J. Wiley, 1979. 381p.

LEITE, F. et al. Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: IBICT, 2012. 34p. Disponível em < <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>> . Acesso em 01 jun. 2018.

LUZ, L. P.; CONEGLIAN, C. S.; SEGUNDO, J. E. S.; LUZ, L. P. Tecnologias da web semântica para a recuperação da informação no wikidata. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 1, v. 17, n. 2019, 1900. DOI: 10.20396/rdbci.v1i0.8651791

MANNINO, Michael V. **Projeto, desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

MARCONDES, Carlos H.; IBICT. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: Ed. da UFBA, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 61-83, jun. 2016. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2735> . Acesso em: 01 jun. 2018.

MUELLER, MILTON. Digital Convergence and Its Consequences. **Javnost - The Public**, v. 6, n. 3, p.11-28, 1999. Disponível em:<http://www.javnost-thepublic.org/article/1999/3/2/> . Acesso em: 25 jul 2011.

OLIVEIRA, Celso H. Poderoso de. **SQL: curso prático**. São Paulo: Novatec, 2002.

PEREIRA, F. A.; KRZYZANOWSKI, R. F.; MORAIS, T. F.; CALHERANI, J. A importância da prática de indexação para a recuperação da informação: relato da bv-fapesp. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. Especial, p. 374-390, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2604> .

PINTO, A. L.; ANDRE, C. S.; ALBUQUERQUE, A. C. A utilização da recuperação da informação nas teses da base de teses e dissertações do instituto brasileiro de informação em ciência e tecnologia – ibict. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 390-416, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n3p390

ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.

RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SAYÃO, Luis Fernando. **Implantação e gestão de repositórios**

	<p>institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.</p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus, 2012.</p> <p>SILVA, Daniela Lucas da; SOUZA, Renato Rocha; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Ontologias e vocabulários controlados: comparação de metodologias para construção. Ci. Inf., Brasília, v. 37, n. 3, dez. 2008 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652008000300005&lng=pt&nrm=iso . acessos em 04 fev. 2010. doi: 10.1590/S0100-19652008000300005.</p> <p>VIGNOLI, Hele Grengre; ALMEIDA, Patrícia Ofélia Pereira de; CATARINO, Maria Elisabete. Folksonomias como ferramenta da organização e representação da informação. Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. , Campinas, SP, v.12, n.2 , p.120-135, maio/ago. 2014.</p>
<p>Teoria e Prática Pedagógica: Estágio Curricular Supervisionado</p>	<p><u>Ementa:</u> Conhecimento de instituições e contextos de Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos) e de instituições e contextos de educação não escolar. Análise da organização do trabalho pedagógico. Articulação entre docência e gestão escolar. Observação e análise do cotidiano educativo na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a sua articulação com os demais espaços da escola e instituições da comunidade. Conhecimento e participação da dinâmica institucional em creches e pré-escolas na relação instituição-família e comunidade, nas faixas etárias de 0-3 anos e de 4-5 anos. Conhecimento e participação da dinâmica escolar dos anos iniciais do ensino fundamental (6 a 10 anos e EJA). Elaboração e socialização do Relatório de Estágio.</p> <p><u>Bibliografia:</u> AGOSTINHO, Katia A. O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. Revista Zero a Seis. v. 18, n. 33 p. 50-64, Florianópolis, jan-jun 2016, p. 50-64. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009. Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. DF: MEC, 2009. CERISARA, Ana Beatriz; OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta de; RIVERO, Andréa Simões; BATISTA, Rosa. Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 4, n. 5, p. 12-20, jan. 2002. KNOBLAUCH, Adriane. MORO, Catarina de Souza. Estágio em educação infantil: formação compartilhada entre estagiários e professores em serviço?. Revista PerCursos. Florianópolis, v. 14, n.26, jan./jun. 2013. p. 87 – 107. OSTETTO. Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011, p. 79-98. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência. São Paulo, Cortez, 2004.</p>

	<p>ROCHA, Eloísa A. C.; OSTETTO, Luciana E. O estágio na formação universitária de professores de educação infantil. IN: SEARA, Izabel Christine. DIAS, Maria de Fátima Sabino. OSTETTO, Luciana Esmeralda. CASSIANI, Suzani (orgs). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, p.103-116.</p> <p>Rocha, Eloisa Acires Candal. A função social das instituições de Educação Infantil. Zero-a-seis, no. 7. Florianópolis-SC: 2003.</p> <p>SCHMITT, Rosinete V.; ROCHA, Eloisa A. C. A composição das relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: indícios para uma docência não linear. XI Anped Sul - Reunião Científica Regional da ANPED. Curitiba/PR: UFPR, julho, p. 1-16, 2016.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>WEFFORT, Madalena Freire (coord.). Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.</p> <p>GARCIA, Regina Leite (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.</p> <p>ZABALZA, Miguel A. Diários de aula. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.</p> <p>FONTANA, Roseli Ap. Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.</p> <p>SILVA, Jansen Felipe, HOFFMANN, Jussara & ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>SMOLKA, Ana Luíza B. (Org.) A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. Campinas, SP: Papirus, 1997</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2005.</p>
<p>Teoria e Prática Pedagógica na perspectiva da Educação Inclusiva</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação Inclusiva no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva. O processo de escolarização nas diferentes etapas de ensino (Educação Básica e Educação Superior) do público da Educação Especial.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, SEESP, 2008.</p> <p>BRASIL. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília, DF, 18 nov.2011. Seção 1 – Edição Extra, p. 5. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 26 out. 2015.</p> <p>BUENO, José Geraldo Silveira (Org.); LUNARDI-MENDES, Geovana M. (Org.); Roseli Albino dos Santos (Org.). Deficiência e Escolarização: novas perspectivas de análise. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012. v. 1.</p> <p>LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. Inclusão e Educação. Belo</p>

Horizonte: Autêntica, 2013.

PLETSCH, M. D.; LUNARDI-MENDES, Geovana. (2014). **Dossiê Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem**. Editoras convidadas: Márcia Denise Pletsch & Geovana Mendonça Lunardi Mendes. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n77.2014>

_____, HOSTINS, Regina Linhares. **Dossiê**: Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar. *Revista Teias* v. 17 • n. 46 • (jul./set. - 2016) DOI: 10.12957/teias.2016.25497

SLEE, Roger. Um cortador de queijo com outro nome? Reduzindo a sociologia da inclusão a pedaços. In: APPLE, M.; BALL, S. J.; GANDIN. *Sociologia da Educação: análise internacional*. Porto Alegre, Penso, 2013.

THOMA, Adriana da Silva; KRAEMER, Graciele Marjana. *A Educação de Pessoas com deficiência no Brasil: políticas e práticas de governo*. Curitiba: Appris, 2017.

UDESC. Centro de Ciências Humanas e da Educação. **Resolução CONCENTRO nº 01, de 28 de agosto de 2020**, estabelece a estrutura e funcionamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Estudantil (NUAPE) da FAED. Florianópolis: FAED/UDESC. 2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/4238/Resolu o 01 2020 NUAPE FAED 16009906557269 4238.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/4238/Resolu_o_01_2020_NUAPE_FAED_16009906557269_4238.pdf). Acesso em: 04 jun. 2021.

VIGOTSKI, Lev S. *Obras completas*. Tomo V. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación. Trad. Lólio Lourenço Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.